

// Nordeste Transmontano

## Distrito de Bragança é o mais seguro do país

Comemorações do 143.º aniversário da PSP no distrito foi aproveitada para pedir uma renovação dos meios humanos, pois mais de metade dos efetivos têm idade superior a 50 anos

O distrito de Bragança é "o mais seguro do país". A ideia foi vinculada por José Neto, o Comandante Distrital da PSP de Bragança, na cerimónia solene de comemoração dos 143 anos do Comando, no passado dia 31 de julho.

"As evidências de desempenho, a tradução material do crime e das incivildades são instrumentos de gestão obrigatórios e apenas relevo que somos o distrito mais seguro do país e trabalhamos para ser referência nacional em capacidade de fazer e de garantir segurança pública", sublinhou José Neto, no seu discurso, perante dezenas de convidados, incluindo a Secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna, Isabel Oneto.

"A criminalidade violenta e grave no distrito é de menor representação nacional (equivalente a este indicador a 0,4 crimes por mil habitantes face aos 2/1000 de média nacional)", explicou o Comandante da PSP.

Para além disso, "a criminalidade geral no distrito é a segunda de menor representação nacional, sendo apenas superados pelo distrito da Guarda (equivalente a este indicador a 13 crimes por mil habitantes face aos 34/1000 de média nacional)", acrescentou. Aos jornalistas, José Neto disse ainda que "os indicadores de 2018 e a prevalência no primeiro semestre de 2019 apontam para que, aquele aumento de criminalidade que houve no final do ano passado, já se esbateu". "Estamos a ir para indicadores muito satisfatórios, apesar de termos um nível de ocorrências um bocadinho superior, quer em Bragança, quer em Mirandela", ressaltou.

No entanto, mostrou alguma preocupação com o envelhecimento dos efetivos do Comando, em que apenas 11 por cento



● Alguns agentes foram distinguidos

são mulheres.

"Tal como o índice de envelhecimento afeta a população em geral, também afeta a PSP. E neste momento estamos preocupados, porque temos profissionais que, apesar de disponíveis e envolvidos na missão, a sua capacidade física já não é a mesma dos seus 40 nos. Dai que precisamos de mais recursos humanos, de mais meios, para aumentar a nossa capacidade de chegar ao local, de chegar às pessoas e, também, em termos de tecnologias de informação, nos catapultarem para outros níveis de resposta que hoje não temos.

Temos 53 por cento do efetivo com mais de 50 anos. E isto chega aos 59 anos. A partir des-

se momento, as pessoas esperam um fim de vida profissional, esperam encontrar uma solução que não passe pela farda, pelo recanto da sua família e das suas casas. Como tal, estes homens não podem exigir a um profissional com 55 anos ou mais a mesma resposta, a mesma capacidade e a mesma disponibilidade que outros dessa idade. E é esse o sentido das minhas palavras. Temos cada vez mais refletir sobre o que temos e termos capacidade, até em termos institucionais, de perceber o que aconteceu e alterarmos as nossas políticas de gestão de recursos humanos", disse.

No entanto, entende que "com mais 20 profissionais, seria mais do que suficiente".

**Bragança apresenta 0,4 crimes violentos e graves por cada mil habitantes**

**A média nacional é de 2 por cada mil habitantes**

**Em 2020 sairão 2500 polícias para a reforma mas Governo espera manter operacionais mais tempo ao serviço**

Ouvindo atentamente as palavras de José Neto esteve Isabel Oneto. No entanto, não se comprometeu

com o envio de mais polícias para a região, mesmo tendo em conta que no próximo ano passarão à reforma cerca de 2500 profissionais em todo o país.

"Temos de analisar efetivamente quantos efetivos vão sair das forças de segurança para a reforma, não para a pré-aposentação ou reserva. É possível criar programas que permitam aqueles que vão para a reserva ou pré-aposentação, fora da efetividade, criar programas que permitam que se mantenham, com um incentivo para se manterem no ativo. Obviamente adaptando a missão à idade. São pessoas com um conhecimento que as torna ainda muito válidas para determi-

**Na criminalidade geral, Bragança está em segundo lugar a nível nacional, com 13 crimes por cada mil habitantes. A média nacional é de 34 crimes por cada mil habitantes.**

nadas funções e continuarem ao serviço. É esse apelo que gostaríamos de fazer. Incentivar, acima de tudo, deixando ao critério de cada um a definição do seu percurso.

São programas de adesão e não de imposição", frisou, prometendo "fazer a avaliação das necessidades e ver como é que rapidamente retomamos uma média razoável para ambas as forças de segurança".

**Retorno a Macedo não é para já**

Há mais de uma década que Macedo de Cavaleiros deixou de ter a presença da PSP e passou a ser policiado pela GNR. A dois meses das eleições Legislativas, Isabel Oneto não se quis comprometer, sequer, com a discussão dessa matéria. "Não está, neste momento, em cima da mesa, a reorganização em termos de distribuição das competências territoriais. Nem é a dois meses do fim do mandato que iria dizer sim ou não", explicou.

■ António G. Rodrigues

**Carreira de tiro em Mirandela caiu, para já**

Há um ano, na cerimónia do 142.º aniversário do Comando da PSP, que decorreu em Mirandela, a autarca local, Júlia Rodrigues, ofereceu um terreno para a instalação de uma carreira de tiro, uma vez que a de Macedo de Cavaleiros ficou inutilizada em 2017 devido a um incêndio florestal. Mas a ideia não teve seguimento. "Consultadas as forças de segurança, considerou-se, neste momento, mais viável recuperar uma carreira de tiro que já existia do que avançar para uma nova. A nossa atenção concentrou-se, naturalmente, na recuperação de uma carreira de tiro que ser-

ve as duas forças de segurança no distrito. Se um dia mais tarde for necessário aferir as duas necessidades, então equacionaremos a outra carreira de tiro. A nossa atenção concentrou-se, no âmbito da lei de programação, numa carreira de tiro que já existia e cuja capacidade de reconstrução era muito mais rápida e mais barata e, se até aqui foi servindo as forças de segurança, não há razão para não continuar a servir e foi essa a necessidade que nos foi feita sentir", explicou Isabel Oneto.

■ AGR